

## **PILULA MAÇÔNICA Nº 182**

### **Espadas em Loja**

O uso de Espadas em Loja, começou na Maçonaria Especulativa e, obviamente, na Maçonaria Operativa, não ocorria. Vejam o que nos ensina o Mestre Castellani, em condensado de alguns trabalhos dele.

As Espadas na França, e parte da Europa, no século XVIII, eram somente usadas pelos membros da nobreza, pelo Alto Clero (que normalmente pertenciam à nobreza) e titulares de altos cargos no governo.

Não eram usadas como armas de defesa e, simplesmente como emblema da condição social de quem as portavam. Portanto, somente esses acima mencionados podiam portar a Espada suspensa no “boldriê” (palavra francesa para designar uma correia a tiracolo, utilizada para portar uma arma).

A Maçonaria francesa, já desde a época da “Grande Loja da França”, da qual se originou o “Grande Oriente da França”, a 22 de outubro de 1772, preconizava o uso de Espadas em Loja, para que cada Maçom pudesse se proclamar livre e igual perante os demais, independente de sua posição social, mostrando, assim que, ali, todos eram iguais e que os privilégios não existiam.

No Rito Moderno, de origem francesa, ela foi adotada, principalmente, como símbolo da Liberdade e da Igualdade de direitos. Existia a condição de que somente os Mestres Maçons, na sua plenitude maçônica quando se tornam iguais entre si, as podiam portar.

Nesse Rito, a Espada, é também, o Símbolo do combate que o homem deve sustentar, para defender a Justiça e a Verdade, já que o Maçom, mais do que ninguém, deve lutar, constantemente, contra a injustiça e contra a mentira e sempre com armas leais, das quais a Espada é o tipo tradicional.

Outros Ritos, de origem francesa, entre eles o Rito Adonhiramita, também a usam, com simbologia semelhante.

Lembro que, segurar a espada com o “punho” à altura do peito, para simular um Sinal de Ordem, pode ser bonito, mas não é correto, pois o Sinal é sempre feito com a mão, nunca com instrumentos de trabalho, em Loja.

**M.:I.: Alfério Di Giaimo Neto**  
**CIM 196017**